

## A gestão de carreira no ensino especializado da música: projeto educativo de uma escola artística de música

Career management in specialized music teaching: educational project of an artistic school of music

Anne Victorino d'Almeida<sup>1</sup>  
Susana Oliveira e Sá<sup>2</sup>

61

**Resumo:** Este estudo propõe incluir num Projeto Educativo de uma Escola Artística de Música medidas e linhas de ação para uma maior preparação dos alunos no âmbito da Gestão de Carreira. Ouvindo professores de ensino especializado da música de diversas especialidades e jovens recém-licenciados na área da música instrumental, iremos refletir os benefícios para os alunos de uma implementação de definição e estratégias para que a carreira, iniciada precocemente, seja conduzida de forma gradual. Este estudo tem como objetivo geral demonstrar os motivos pelos quais a carreira de músico se inicia gradualmente na infância para posteriormente identificar o que pode ser melhorado no ensino especializado da música no âmbito da gestão de carreira assim como procurar estratégias para as consolidar. A análise da questão apresentada será feita de duas formas, iniciando-se por uma pesquisa bibliográfica e documental, incluindo teses e artigos, seguindo-se um questionário de resposta múltipla a cerca de meia centena de professores e alunos recém-licenciados através de um formulário *online* garantindo a fiabilidade, tratamento da privacidade dos dados e rapidez na condução do processo. Por fim, apresentaremos uma proposta a incluir num Projeto Educativo de uma Escola Artística de Música que envolva a Gestão de Carreira como ferramenta fundamental para uma futura carreira artística.

**Palavras-Chave:** Projeto Educativo, Escola Artística de Música, Gestão de Carreira  
Abstract

This study proposes to include in an Educational Project of an Artistic School of Music measures and lines of action for a greater preparation of students in the scope of Career

<sup>1</sup> Pós-Graduação em administração e organização escolar do CIDI-IEES – Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal; anne.victorino@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta do CIDI-IEES - Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal; ORCID: 0000-0003-1339-5745; Cátedra da Unesco de Juventude, Educação e Sociedade; susana.sa@iees.pt

Recebido em 18/11/2022

Aprovado em 03/12/2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Management. Listening to specialized music teaching teachers of different specialties and young recent graduates in instrumental music, we will reflect on the benefits for students of implementing a definition and strategies so that the career, started early, is conducted gradually. This study has the general objective of demonstrating the reasons why the career of a musician begins gradually in childhood, to later identify what can be improved in the specialized teaching of music in the scope of career management, as well as to look for strategies to consolidate them. The analysis of the question presented will be done in two ways, starting with a bibliographical and documentary research, including theses and articles, followed by a multiple-response questionnaire to about fifty professors and recently graduated students through a form online ensuring reliability, treatment of data privacy and speed in conducting the process. Finally, we will present a proposal to be included in an Educational Project of an Artistic School of Music that involves Career Management as a fundamental tool for a future artistic career.

Keywords: Educational Project, Artistic School of Music, Career Management

#### Breve Enquadramento do Ensino Artístico Especializado da Música

Considera-se Ensino Artístico Especializado da Música, o tipo de ensino que é ministrado nas escolas vocacionais de música (conservatórios, academias etc.), públicas ou privadas, cooperativas com paralelismo ou autonomia pedagógica incluindo as escolas profissionais de música, nos níveis básico e secundário.

Os planos de reforma têm estado na agenda de diversos responsáveis políticos, com particular ênfase nos anos 80, fase em que existiu uma forte reestruturação do sistema de ensino musical. A estrutura curricular e o enquadramento legal do Ensino Artístico da Música são regidos através do Decreto-Lei n.º310/83 de 1 de julho e o Decreto-Lei n.º55/2018 de 6 de julho.

Apesar das diversas reformas desse subsistema, que permitiram um elevado acréscimo do número de alunos e acesso ao ensino da música, os resultados obtidos indicam uma necessidade de complementar os programas para lá da formação técnico-artística. Ao longo da História, vários profissionais investiram numa carreira musical, considerando o talento e o desenvolvimento técnico-artístico como únicos e determinantes. A experiência veio a revelar que outros fatores têm igualmente papéis fundamentais no respetivo processo. Não havendo resposta única para essa equação existe, no entanto, toda uma gestão para que se alcancem os objetivos propostos através de elementos como produção, equipa técnica, design e comunicação

(marketing), no apoio estrutural da carreira artística, a par da consolidação de uma cultura geral, indispensável a uma reflexão e pensamento crítico como elementos essenciais para a estrutura e organização do trabalho.

Na atualidade, a Escola Artística de Música que estudaremos em concreto, doravante designada por EAM1, é estabelecimento de ensino vocacional desde 1835 e que servirá de modelo para este estudo, para além de se encontrar abrangida pela legislação que regulamenta o funcionamento dos estabelecimentos de ensino não artístico, possui legislação específica, designadamente as Portarias 225/2012, de 30 de Julho, e 243-B/2012 de 13 de Agosto, com as alterações introduzidas pelas portaria no 419- B/2012 de 20 de dezembro, portaria 59-B/2014 de 7 de março, portaria n.o165-A/2015 de 3 de junho, portaria 223-A/2018 de 3 de agosto e portaria 229-A/ 2018 de 14 de agosto, que estabelecem a organização e os planos de estudo dos cursos do ensino artístico de música de iniciação, básico e secundário. (EAM1, 2018).

A implementação das medidas não foi consensual dada a especificidade do ensino especializado da música que, embora carecendo de estruturação e reorganização, se distinguiu em determinados pontos fulcrais do ensino regular, nomeadamente:

- A existência de três regimes – supletivo, articulado e integrado;
- Escolas que podem acumular com outras do ensino regular (no caso do supletivo e articulado);
- Os alunos são admitidos através de provas de aptidão;
- As aulas de instrumento são lecionadas individualmente;

Não obstante terem existido contínuas revisões do ensino vocacional da música, uma nova perspectiva sobre a educação artística é implementada em 2006, durante a Conferência Mundial sobre a Educação Artística, realizada em Lisboa, ao serem colocadas pertinentes questões sobre o efeito da globalização, nas políticas educativas aplicadas à Educação Artística. O Ministério da Educação adota um conjunto de medidas para esta tipologia de ensino através da elaboração de alguns despachos em 2008 (Despacho 17932/2008 e Despacho 18041/2008).

Esta reforma também não foi consensual, pois confundiu-se de forma pouco evidente o ensino da música especializada com o ensino da música não especializada, pese embora o aumento exponencial em número de escolas de música, a introdução de uma política de descentralização, um investimento para a igualdade de oportunidades, e medidas que contribuíram não só para um forte crescimento do número de alunos com formação

instrumental, como o incremento de uma organização há muito reclamada neste subsistema. Como refere Rodrigues (2010, p.203):

O principal resultado imediato foi o do aumento do número de alunos (...). Em 2008, o crescimento ascendeu a cerca de 50% (...) do ensino integrado e articulado do nível básico. A rede escolas foi alargada (...) 21% no número de escolas do ensino particular e cooperativo, apoiadas por contratos de patrocínio, (...) A rede estendeu-se a cerca de 100 escolas do 1º ciclo (...) E houve ainda, o envolvimento de 350 escolas do ensino regular com protocolo com escolas do ensino artístico especializado. O número de professores com profissionalização nas escolas públicas sofreu um aumento de 40%.

Atente-se agora no quadro do Ministério da Educação (2009) a seguir explicitado, onde se pode constatar a percentagem do aumento de alunos:

Tabela 1- Acréscimo de número de alunos de 2007 a 2009 e percentagem

Regimes de Frequência	2007-2008	2008-2009	Variação %
Iniciações	4958	9071	83%
Articulado/Integrado	5840	10064	72%
Supletivo	6484	6308	-3%
Total	17282	25443	47%

Fonte: Agência Nacional para a Qualificação (2022)

Em seguimento ao que se assistia anteriormente nas Escolas Profissionais, essas medidas permitiram aos alunos receber as suas aulas instrumentais num horário mais adequado para a aprendizagem, sem que se mantivesse a necessidade de se deslocarem entre o estabelecimento do ensino regular e a escola de música, perdendo tempo, foco e energia. Assim, os resultados obtidos não se refletiram somente na organização deste subsistema, mas acima de tudo na notável evolução técnico-artística dos jovens intérpretes.

Não obstante o acima exposto, 14 anos volvidos após a última grande reforma do ensino artístico, diversas opiniões apontam no sentido da necessidade de complementar as reformas estruturais com a inclusão de ferramentas pedagógicas que proporcionem aos alunos conhecimentos essenciais para uma possível carreira na área da música, que se inicia, em muitos

casos, muito antes do final do curso superior e requer um longo e permanente período de reflexão e preparação. Que análise podemos fazer dos resultados obtidos artisticamente a curto, médio e longo prazo no que diz respeito aos alunos que se dedicaram intensivamente à aprendizagem do respetivo instrumento, e de que forma podemos considerar que essas medidas satisfazem todos os espectros, englobando o objetivo maior da Excelência e o sucesso da sua preparação ao ingressar numa carreira profissional com uma sólida formação, contemplando aspetos fundamentais como o humanismo, a ciência, a história, a ética, a ecologia, a estética, a própria música e outras artes.

O processo de aprendizagem da música desde a infância

A aprendizagem de um instrumento musical é extraordinariamente exigente e requer muitas horas diárias de estudo individual, a par de um desenvolvimento precoce ao nível da organização, coordenação, concentração e criatividade. Estudos apontam no sentido de que alunos que aprendem música apresentam melhores resultados académicos do que aqueles que não estão envolvidos em atividades musicais.

Aquilo a que frequentemente ouvimos apelidar de “dom nato”, “dom inato” ou “talento” merece uma discussão e, possivelmente, carece de falta de resposta objetiva se considerarmos que estas qualidades, a existir, permitem apenas uma reduzida vantagem, pressupondo que todas as competências podem ser adquiridas através de inteligência musical (a não ser que estejamos perante alguma limitação física que impeça um desenvolvimento normal). Segundo Antunes (2002), o talento é uma característica excludente em apenas alguns seres privilegiados. Contudo, a teoria de Gardner (1983) defende que todos os seres não portadores de doenças congénitas possuem todos os tipos de inteligência, incluindo a musical. Ao contrário do talento, a inteligência musical é um traço compartilhado e mutável que todos possuímos num certo ponto, passível de ser modificado.

Segundo Schlaug, da Escola de Medicina de Harvard e Gaser, Universidade de Jena, tocar um instrumento faz uso recorrente da audição e motricidade fina. A prática musical faz com que o cérebro funcione “em rede”. Após leitura de um determinado sinal na partitura existe uma informação visual passada ao cérebro que, por sua vez, transmitirá ao corpo o movimento necessário (tato). Por fim, o ouvido acusará se o movimento feito foi o correto (audição). Merriam (1964) afirma que “provavelmente não há nenhuma outra atividade humana cultural que seja tão influente e que alcance, modele e frequentemente controle tanto o comportamento

humano”. Picanço (2012) defende que a família é a entidade responsável pelos principais vínculos, cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento.

Alguns autores defendem veementemente a existência do talento (GAGNE, 1999; 2003; 2007; BAKER, 2007), outros alegam a inexistência de bases científicas para comprová-lo (ERICSSON et al, 1993; SLOBODA, 1985; SLOBODA; HOWE, 1991). Galton (1993) conclui que performances excepcionais são a consequência de três fatores: o entusiasmo, a resistência ao trabalho intensivo e a habilidade natural, adquirida hereditariamente.

O talento musical não é um único talento; ele é uma hierarquia de talentos, muitos dos quais são inteiramente independentes uns dos outros. Portanto, a descrição de uma mente musical reduz-se ao retrato da relativa proeminência ou latência de cada talento musical. (SEASHORE, 1919, p. 6).

Salvas raríssimas exceções, a condição para se tornar instrumentista profissional é ter tido a oportunidade de estudar o instrumento de forma intensiva desde a infância devido a diversos fatores, físicos e psicomotores. A complexidade da coordenação é tão elevada que deve ser iniciada na fase da formação escolar ou pré-escolar acompanhando o crescimento, para que não só a capacidade de aprendizagem, mas também as condições físicas e anatómicas, designadamente as mãos ou os músculos faciais, possam ser moldadas às exigências do respectivo instrumento musical.

A função da música na vida de cada indivíduo e a aprendizagem musical motivam investigações por todo o mundo há várias décadas, tendo sido identificados, através de diversos estudos, os seus benefícios considerando que a abordagem das crianças ao ensino especializado da música se verifique de forma adequada. Impor a uma criança uma intensiva dedicação ao instrumento, criando expectativas em relação a um possível futuro profissional, poderá desencadear uma instabilidade emocional que obrigam a uma equilibrada e sensata gestão por parte do professor e da família, tal como defende Picanço. São do conhecimento geral diversos casos de grandes artistas que vieram a sofrer de perturbações comportamentais devido a infâncias de intensa e exclusiva dedicação ao estudo da música, com escassas experiências afetivas na relação com outras crianças e/ou momentos de lazer e diversão, ferramentas fundamentais para um crescimento e desenvolvimento equilibrado e saudável.

Sob um ponto de vista global, estudos que investigam habilidades musicais precoces, detalhados por Howe et al. (1998) e a não identificação de um gene associado ao talento musical, como pontuado por Sloboda (2005), fragilizam a proposição que um talento musical

possa ser inato, como propõe Gagne (1999). Não obstante alguns traços tidos como genéticos possam ajudar em atividades específicas tais como o ouvido absoluto e o tamanho da mão, não há garantias que os mesmos possam servir de preditores de altos níveis de realização musical.

Paralelamente, a ideia de um talento musical democraticamente presente em todos pode ser uma forte aliada na defesa de uma Educação Musical mais ampla e efetiva. Se é certo que ainda não há consenso nem garantias sólidas que permitam que algum professor de música possa considerar um aluno mais talentoso que outro, principalmente durante as etapas iniciais do desenvolvimento musical, podemos imaginar que todos que receberem uma Educação Musical séria, desde a mais tenra idade, terão as mesmas oportunidades de desenvolvimento musical. Dessa forma, para os docentes é mais sensato defender a ideia de que a inteligência musical está presente em todos.

Segundo Howard (1952), para perceber a relação entre o Homem e a Música, o único caminho é avaliar a sua infância considerando o papel que a música desempenhou. As crianças que tenham tido contacto regular com a música ao longo do seu crescimento incorporam como parte integrante da sua personalidade essa sensibilidade, construindo uma forma mais atenta de observa o mundo e o meio que as rodeia.

### O ensino especializado da música na EAM1

Tal como anteriormente sugerido, o processo da aprendizagem do ensino especializado da música deve ser preferencialmente iniciado na infância, o que justifica que as escolas do ensino artístico organizem os seus programas de forma que o processo de aprendizagem seja gradual no âmbito do desenvolvimento técnico artístico. Vejamos os cursos ministrados pela da EAM1 assim como os respetivos regimes.

Com base na atual legislação, os cursos básicos e secundários de música podem ser frequentados segundo diversos regimes.

#### **a) Cursos**

- Iniciação – supletivo

Curso destinado a crianças entre os 6 e os 9 anos de idade que frequentam o 1º ciclo da escolaridade obrigatória. O Curso de iniciação pretende desenvolver as aptidões dos alunos na área da música para que, querendo, ingressem nos cursos de música oficiais com uma capacidade técnica e musical adequada à escolha de uma opção.

- Básico – supletivo, articulado ou integrado

Regulamentado pela portaria 691/2009 de 25 de Junho, o curso básico permite ao aluno aprofundar as suas capacidades musicais, nomeadamente na área do instrumento ou canto, ficando apto a fazer a sua opção a nível secundário por um curso de música, caso seja o seu interesse.

- Secundário – supletivo, articulado, integrado ou profissional

A EAM1 proporciona a frequência do curso secundário regulamentado pelo despacho 65/SERE/90 (curso vocacional) ou como Curso Profissional, de acordo com a legislação em vigor para os cursos profissionais de música. Estes cursos, de cariz profissionalizante, preparam os alunos para o ingresso no ensino superior de música.

## b) Conteúdos Programáticos

Não obstante cada classe ter o seu próprio programa adaptado às suas especificidades em termos de repertório e as etapas poderem diferir cronologicamente consoante cada instrumento, algumas linhas são transversais.

### Iniciação – linhas gerais dos conhecimentos a adquirir

- Postura
- Concentração/Atitude
- Afinação e ritmo
- Leitura musical
- Destreza técnica elementar
- Conhecimento das dinâmicas
- Capacidade de compreensão, aprendizagem e memória

### Básico - linhas gerais dos conhecimentos a adquirir

- Regularidade de estudo
- Cumprimento do programa
- Interpretação / rigor estilístico
- Conhecimento de diversas técnicas do instrumento (legato, staccato, spiccato, vibrato, ornamentação etc.)
- Sonoridade

### Secundário – linhas gerais dos conhecimentos a adquirir

- Atitude em palco
- Interpretação
- Conhecimento do instrumento
- Abordagem formal e estilística das obras
- Respeito ao texto (dinâmica e fraseado)
- Leitura à primeira vista
- Grande capacidade de memória

### Diferenças entre competência técnica e músico profissional

O ensino da música e a forte organização programática oferecem muitas garantias de sucesso para o futuro intérprete no domínio técnico e artístico. As questões acima mencionadas fortaleceram muito o acesso ao ensino e os programas cumpridos estão na origem dos resultados obtidos e inquestionáveis dada a visibilidade e qualidade dos alunos, designadamente os

prêmios e concursos de interpretação nacionais e internacionais, e ingressos nas mais conceituadas escolas superiores do mundo. Não restam dúvidas que as reformas artísticas permitiram um aumento significativo de alunos e oportunidades de acesso ao ensino especializado da música. Mas o que isso significa do ponto de vista do futuro sucesso em termos de carreira? Ensina-se a tocar, mas ensina-se a ser-se músico profissional? A todos é ensinado o grande repertório do instrumento com a expectativa de se tornarem grandes solistas, contudo apenas uma infinita minoria alcança esse patamar. No meio musical, assistimos com regularidade a grandes frustrações, acompanhadas de inquietantes depressões em consequência de uma alegada incapacidade de atingir determinados objetivos artísticos que estão sujeitos, inevitavelmente, a uma grande competitividade. Creio, contudo, que no centro da questão existe uma lacuna no programa a ser incluído não apenas no ensino superior, reiterando que a gestão da carreira de músico deve ser acautelada precocemente. É um assunto que raros professores abordam voluntária e proativamente na sua sala de aula apesar de, na maioria dos casos, terem uma carreira artística ativa e organizada em paralelo com a docência que poderia inspirar ou servir de exemplo para os seus alunos. As escolas artísticas de ensino especializado não preveem essa abordagem e raros são os estudantes que atempadamente são preparados e informados acerca do que é ser-se músico profissional. Para lá da carreira a solo ou da vida orquestral, existem imensas alternativas que podem proporcionar níveis de satisfação idênticos, desde que geridas com a necessária sensibilidade e sabedoria.

O que é a gestão de carreira?

Na área da música, a gestão de carreira é uma ferramenta não menos importante do que os conhecimentos técnicos do instrumento. Citando Melo, Vital (2020, p. 21), “o simples talento não basta para garantir o desenvolvimento sólido de uma carreira musical. É na base dessa preocupação que se procura aliar a habilidade e inspiração musical aos conceitos administrativos de gestão de carreira”. Uma carreira que se baseie somente no talento do artista, dificilmente alcançará os patamares mais elevados pois que é necessário entender e dominar toda a dimensão organizacional e burocrática que ocorre por trás dos palcos antes do espetáculo começar.

As ofertas de emprego são diversas, mas todas elas requerem um período de reflexão e preparação alargado, necessitando de uma apresentação em formato papel ou digital, seja na forma de um portefólio ou um CV.

#### a) **Solistas**

Existe uma tendência não institucionalizada ou sequer assumida que tende a sugerir ou induzir a carreira solista como alternativa viável, quando é do conhecimento geral que apenas um número muito reduzido de cantores ou pianistas tiveram sucesso na gestão desses objetivos. As brechas de mercado, a exigência técnico-artística e a percentagem de sucesso é tão ínfima, com especificidades tão díspares das carreiras orquestrais ou camerísticas, que deveria ser, desde logo, uma dos principais aspetos a descodificar pelos professores. Os aspetos e valências técnicas a desenvolver visando a inserção num grupo artístico são extremamente específicos e obedecem a um conjunto de compromissos que urgem ser postos em prática desde muito cedo, com particular ênfase no desenvolvimento de projetos camerísticos.

#### b) **Instrumentistas nos quadros de uma orquestra:**

As audições para orquestras dividem-se em duas fases: uma primeira eliminatória meramente burocrática, com as restantes eliminatórias artísticas. A primeira fase é aquela que apresenta mais riscos de injustiça pois não é dado ao candidato a oportunidade de ser ouvido. A eficiência de um CV modelo europeu é de elevada importância, mas verifica-se, porém, pouco conhecimento nessa matéria. Muitos instrumentistas enviam biografias extensas nas quais a informação é partilhada de forma pouco clara, podendo prejudicar a análise da experiência profissional pelo júri.

Paralelamente, dado que todas as audições têm pontos comuns no leque de excertos orquestrais e repertório, é produtor ou mesmo fundamental incentivar o jovem a antecipar uma futura audição e, a par do novo repertório que vai adquirindo, manter e amadurecer as obras que irá provavelmente apresentar em audição (excertos orquestrais e repertório habituais).

#### c) **Instrumentistas *free-lancer***

Os instrumentistas *free-lancer* exercem várias modalidades profissionais, desde contratos de curta duração em orquestras, música de câmara, recitais a solo etc. No âmbito de projetos

relacionados com a música de câmara e recitais, é indissociável um conhecimento aprofundado acerca de administração de carreira que passa por incluir na equipa elementos com uma vasta noção de marketing, mas, acima de tudo, os apoios existentes para a cultura e candidaturas aos mesmos (Direção Geral das Artes, Fundação GDA, Sociedade Portuguesa de Autores, Financiamento Europeu etc.). Dutra (1996) afirma que “não vê a administração de carreiras como panacéia que resolverá todos os problemas de gestão de recursos humanos, mas sim, como uma importante contribuição para permitir que haja uma constante adequação dos projetos de desenvolvimento das pessoas com o projeto de desenvolvimento da organização”. A par dessas competências, o artista deve saber redigir a sua biografia recorrendo a uma escrita fluida, agradável à leitura assim como saber expressar-se em público dadas as inúmeras ocasiões em que o concerto é apresentado e comentado.

Escolhendo esta carreira, possivelmente a que torna o artista mais feliz, é importante alertar para os riscos que ela representa dada a instabilidade financeira. Uma doença ou, como vivemos recentemente, uma pandemia ou uma guerra, pode significar a redução parcial ou total da remuneração auferida e respetiva perda de sustento e qualidade de vida. O artista deve estar a par dos seus direitos e deveres, nomeadamente o Estatuto dos Profissionais da área da Cultura, recentemente publicado em Diário da República através do Decreto-Lei nº105/2021 para que esteja protegido nos períodos em que não trabalha.

#### **d) Docência**

A docência é a atividade mais comum dos instrumentistas constituindo, para uma larga maioria, o seu principal sustento, mas requer uma habilitação específica para que lhes seja permitido exercê-la. Muitos jovens optam por um Mestrado em Música via Interpretação, cuja exigência técnico-artística necessita de muitos anos de preparação e antecedência, opção justificada por motivos totalmente compreensíveis no plano artístico, dada a ambição de se atingir um elevado nível instrumental ou vocal, incluindo possíveis prémios de interpretação em conceituados concursos nacionais e internacionais que estimulam a motivação e experiência, e fortalecem o currículo. No entanto, o jovem deverá equacionar estrategicamente, após extensa reflexão, qual a prioridade face à carreira que terá pela frente. Deverá optar por um Mestrado via Interpretação ou Mestrado via Ensino? E porque não ambos, em fases diferentes?

## e) Outros

Novas opções vão surgindo em consequência da formação instrumental a par das bases adquiridas, como é o caso da direção de orquestra ou coral, composição, tecnologias de som, produção, etc. É usual sermos confrontados com jovens estudantes de música que, apesar de profundamente apaixonados pela arte, não atingem com o instrumento o chamado *flow*, o estado de felicidade que promove a alta performance na vida pessoal e profissional, causando-lhes fortes desilusões e inseguranças, sem que lhes seja transmitido que outras portas se poderão abrir segundo formação direcionada e sólida. É possível definir o *flow* como um estado de motivação intrínseca ao libertar neuro-químicos que aceleram e estimulam o processo, um momento de rápida atenção e total assimilação, onde tudo o resto se dissolve e o tempo voa ou não se faz sentir. As alternativas para atingir este estágio sem recurso à prática instrumental, embora mantendo um contacto direto e satisfatório com a música, devem ser ponderadas e, sobretudo, valorizadas.

Independentemente do acima exposto pode considerar-se prematuro que, ao nível do secundário, algumas das questões apresentadas sobre a gestão de carreira sejam abordadas e refletidas de forma tão meticulosa. A total falta de ponderação pode, no entanto, ter como consequência um bloqueio para que numa fase posterior se considere sequer uma outra alternativa. Na base destes pressupostos, será analisada de que forma se poderia incluir no Projeto Educativo da EAMCN o conceito de gestão de carreira, para que os alunos preparem gradualmente um percurso que, contrariamente a outros, é iniciado muito precocemente.

## Metodologia

Foi elaborado um questionário através de um formulário *online* garantindo a fiabilidade, tratamento da privacidade dos dados e rapidez na condução do processo, com objetivo de recolher a perspetiva dos músicos acerca da importância e a necessidade de ser abordada a gestão de carreira no âmbito da formação musical no nível secundário do ensino especializado da música e de que forma essa perspetiva pode interferir na vida dos músicos, não apenas no foro profissional.

Responderam a este inquérito 94 músicos, designadamente 74 professores do ensino especializado da música e 20 músicos que não exercem a docência.

## Inquérito sobre Gestão de Carreira (fonte da autora)

- a) É professor(a) de instrumento/canto no ensino especializado da música de nível secundário e/ou superior?

Resposta	Respostas	Ratio
Sim	74	78,7%
Não	20	21,3%

74

- b) No âmbito do ensino especializado da música, no nível secundário, como considera a abordagem da gestão de carreira em sala de aula?

Resposta	Respostas	Ratio
Muito relevante	73	77,7%
Pouco relevante	11	11,7%
Nada relevante	1	1,1%
Sem opinião	9	9,6%

- c) No âmbito do ensino especializado da música, no nível secundário, consideraria relevante existir uma disciplina ou a regularidade de um seminário sobre gestão de carreira?

Resposta	Respostas	Ratio
Muito relevante	75	79,8%
Pouco relevante	13	13,8%
Nada relevante	0	0,0%
Sem opinião	6	6,4%

- d) Existe uma diferença entre ensinar a tocar/cantar e ensinar a ser músico profissional. Concorda?

Resposta	Respostas	Ratio
----------	-----------	-------

Sim	87	92,6%
Não	6	6,4%
Sem opinião	1	1,1%

e) Como aprendeu a gerir a sua própria carreira musical?

Resposta	Respostas	Ratio
No estabelecimento de ensino	2	2,1%
Com a experiência ao longo dos anos	89	94,7%
Outra...	3	3,2%

f) Considera a possibilidade de grandes intérpretes não terem sabido gerir a sua carreira?

Resposta	Respostas	Ratio
Sim	88	93,6%
Não	2	2,1%
Sem opinião	4	4,3%

g) No âmbito do ensino especializado da música, considera que os alunos têm conhecimento adequado acerca das diversas saídas profissionais?

Resposta	Respostas	Ratio
Sim	13	13,8%
Não	75	79,8%
Sem opinião	6	6,4%

h) Enquanto professor(a) de instrumento/canto, já abordou com os seus alunos a gestão de carreira?

Resposta	Respostas	Ratio
Várias vezes	53	56,4%
Algumas vezes	33	35,1%
Raramente	4	4,3%
Nunca	4	4,3%

i) Considera relevante os alunos saberem como redigir um CV (modelo europeu)?

Resposta	Respostas	Ratio
Muito relevante	84	89,4%
Pouco relevante	8	8,5%
Nada relevante	2	2,1%
Sem opinião	0	0,0%

j) No âmbito do ensino especializado da música, no nível secundário, considera que a carreira musical dos docentes pode servir de inspiração/motivação para os alunos?

76

Resposta	Respostas	Ratio
Sim	93	98,9%
Não	0	0,0%
Sem opinião	1	1,1%

k) Uma ineficaz gestão de carreira pode originar estados depressivos no futuro. Concorda?

Resposta	Respostas	Ratio
Sim	86	91,5%
Não	1	1,1%
Sem opinião	7	7,4%

l) Aprofundar a cultura geral (designadamente a literatura, filosofia, história etc.) é relevante para a carreira musical. Concorda?

Resposta	Respostas	Ratio
Muito relevante	86	91,5%
Pouco relevante	8	8,5%
Nada relevante	0	0,0%
Sem opinião	0	0,0%

m) Considera que a abordagem da gestão de carreira em contexto académico deve ser feita:

Resposta	Respostas	Ratio
A partir do nível secundário	76	80,9%
A partir do ensino superior	18	19,1%

Nunca	0	0,0%
Sem opinião	0	0,0%

Dos resultados obtidos, podemos considerar uma necessidade manifestada por uma larga maioria de músicos e docentes no sentido de se abordar a gestão de carreira no ensino especializado da música no nível secundário. Testemunha-se igualmente, a falta de orientação dada à geração atual de profissionais em termos de gestão de carreira, no sentido de contribuir para um início de atividade profissional com conhecimento sólido nessa área.

Conclui-se também que essa abordagem, no nível secundário, permitiria evitar possíveis erros cometidos pelo desconhecimento e inexperiência, contribuindo para uma maior organização e resultados satisfatórios antecipados.

### **Aplicar a gestão de carreira no Projeto Educativo da EAM1**

Tal como abordado anteriormente, a gestão de carreira requer reflexão, dimensão cultural e pensamento crítico, sendo insuficiente uma perspectiva exclusivamente técnico-artística.

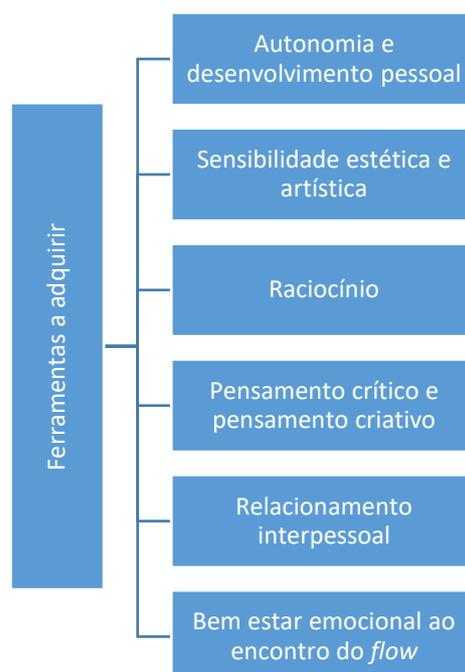
A EAM1 é uma escola de uma enorme riqueza. Fundada em 1835 por João Domingues Bomtempo, a sua história, o número incalculável de artistas que formou (Maria João Pires, Ana Bela Chaves, Artur Pizarro, António Victorino D'Almeida, etc.) e o respetivo corpo docente, constituído, na sua larga maioria, por artistas conceituados no panorama nacional português, com carreiras que atravessam fronteiras e continentes, sublinham o legado incalculável desta instituição. Desde compositores a solistas A e B de orquestras, concertistas e autores de livros, esses artistas podem e devem, através das suas carreiras, inspirar os alunos a tomar boas decisões. Enquadrando-o na autonomia que a escola possui, propõem-se aplicar no Projeto Educativo, linhas de ação que permitam uma formação mais completa na área da organização artística, abrangendo todos as áreas e alternativas, fundamentais para uma carreira de sucesso.

### **Linhas de ação**

Considerando que o corpo docente da EAM1 é constituído, em larga maioria, por altas individualidades do meio artístico, a valorização das suas carreiras deve desde logo servir de modelo e inspiração para os alunos da escola, e para a angariação de novos alunos.

Paralelamente, é fundamental para uma boa gestão de carreira uma formação curricular consolidada, a capacidade de expressão oral e escrita, a leitura, o pensamento crítico, a reflexão, pelo que a promoção de debates, em articulação com as restantes aulas, se torna uma ferramenta essencial para que os alunos sejam incentivados a discutir ideias e problemáticas do quotidiano, da sociedade e do mundo que os circunda. Deve a formação seguir os princípios de um perfil de base humanista, contribuir para o desenvolvimento sustentável, valorizar o saber, garantir a estabilidade emocional, agir com adaptabilidade, coerência e flexibilidade e desse modo procurar a Excelência.

**Figura 1 – ferramentas a adquirir** (fonte da autora)



**Ação de Melhoria** (fonte da autora)

Designação da Ação de Melhoria	
Aplicar a Gestão de Carreira no Projeto Educativo da EAM1	
<b>Responsável</b>	Direção, Coordenadores, Corpo Docente

<p><b>Objetivos estratégicos</b></p>	<p>-Otimizar os mecanismos de comunicação/informação interna e externa.</p> <p>-Envolver e valorizar o corpo docente para a comunidade educativa criando mecanismos e estratégias conducentes à participação de todos através da comunicação.</p> <p>-Promover debates nas disciplinas de Português, Filosofia (ou Área de Integração) e História (ou História da Cultura e das Artes) estimulando a reflexão e a capacidade de comunicar oralmente.</p> <p>Organizar seminários regulares sobre a gestão de carreira abordando os seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Como redigir um CV de modelo europeu</li> <li>b) Como redigir uma biografia</li> <li>c) Marketing, imagem e design</li> <li>d) <i>Flow</i></li> <li>e) Como preencher uma candidatura (projeto e orçamento)</li> <li>f) Elaborar um cronograma</li> <li>g) Como preparar uma audição para orquestra</li> <li>h) Possíveis escolhas profissionais</li> </ol>
<p><b>Resultados esperados</b></p>	<p>Melhorar a formação dos alunos</p> <p>Envolvimento de todo o corpo docente através do reconhecido mérito das suas carreiras.</p>

<b>Implementação/ Monitorização</b>	Realização de um inquérito, semestralmente, para conhecer o grau de satisfação do corpo docente, pais e encarregados de educação.
---	---

### Plano de implementação da Ação de Melhoria

Reformulação da página Web da Escola com maior destaque no corpo docente e seminários.
Criação de uma equipa responsável pela gestão de carreira na EAM1.
Atualizar com maior regularidade as atividades da Escola nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, assim como as atividades artísticas do corpo docente.

80

## 1. Considerações finais

O presente trabalho concretiza um estudo e respetiva análise sobre a importância da gestão de carreira no decurso da aprendizagem a partir do nível secundário na EAM1. Após reflexão reforçada por um inquérito realizado a 94 músicos e docentes de faixas etárias abrangentes, podemos concluir que a aplicabilidade desta abordagem no Projeto Educativo da referida escola traria fortes benefícios aos alunos para que a sua futura organização de carreira se afirme como estratégica, futurista, organizada, e orientada para a excelência e eficiência.

Sublinhando as diversas fases na formação de um artista, desde os inícios invariavelmente precoces (sobretudo quando comparados com outras áreas), passando pelo momento em que se apresentam em público pela primeira vez até à consolidação de uma carreira profissional, este projeto pretende focar-se na pertinência de uma mudança estrutural no sentido de uma fundamental e organizada consciencialização geral (familiar, social, académica) acerca das opções profissionais disponíveis, preparadas no âmbito do ensino

artístico da música e desenvolvendo valências, ainda por implementar, no âmbito da gestão de carreira.

### Referências Bibliográficas

- GOMES, L., SILVA, L., FERREIRA, D. (2017). *Planeamento Estratégico Aplicado à Carreira Musical*. Revista de Economia Empresas e Empreendedores na CPLP.
- HARON, B.(2000). *A música na mente*. Revista Newswee
- ILARI, B. (2003). *A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical*.
- MAUDONNET, D. (2015). *Estratégias de Desenvolvimento na Carreira Musical: o Impacto das Mudanças Tecnológicas e Institucionais*.
- MELO, L.P., VITAL, W.D.F. (2020), *A Importância da Administração na Carreira Artística musical: Gestão de carreira*.
- MENEGHELLO, A. (2020). *Marketing para Músicos*. <https://andremeneghello.com.br/baix-ebook-marketing-para-musicos>
- NUNES, I.I.L. (2021). *Relatório da Prática de Ensino Supervisionada na Escola de Música do Conservatório Nacional - Os estímulos musicais na infância e a sua influência na aprendizagem musical*.
- SANTOS, T.M.G. (2013). *A Regulação do Ensino Vocacional da Música. Um Estudo Sobre o Regime Articulado na Perspetiva dos Atores*.
- ZORZAL, R.C. (2012). *Uma Breve Discussão Sobre Talento Musical*. Revista Música Hodie, Goiânia.